Building the way

Universidade Estadual de Goiás

TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS: CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL RELACIONADA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

SIGN LANGUAGE TRANSLATORS AND INTERPRETERS: WORK CHARACTERISTICS AND RELATED MENTAL HEALTH ON PROFESSIONAL PERFORMANCE

Joyce Karolina Ribeiro Baiense[1]
Rafael Monteiro da Silva[2]

RESUMO

A presente pesquisa aborda as características de trabalho e a saúde mental relacionada à atuação profissional dos tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - Libras. Com o crescimento da profissão, regulamentada por lei e presente em diversos contextos como escolas, hospitais e instituições, esses profissionais enfrentam uma carga horária elevada, que chega a atingir até 60 horas semanais em alguns casos. Essa demanda excessiva, aliada à natureza cognitiva e emocional intensa do trabalho, expõe os intérpretes a esforços repetitivos, estresse psicológico e desgaste mental significativo. A tradução simultânea entre línguas com modalidades distintas, como a visual-gestual da Libras e a oral-auditiva do português, exige alta concentração, memória de trabalho e processamento contínuo, o que pode levar a problemas físicos, como lesões por esforço repetitivo, e a distúrbios emocionais, como irritação e fadiga. Além disso, o trabalho ininterrupto, sem pausas ou revezamento adequado, contribui para o acúmulo de cansaço mental e

[1] Mestra em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
joycekarolina@hotmail.com
http://lattes.cnpq.br/3542999075794063
https://orcid.org/0009-0005-1255-8452

[2] Mestre em Educação Bilíngue de Surdos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Doutorado em andamento em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
rafael.monteiro@letras.ufrj.br
http://lattes.cnpq.br/1728512474502974
https://orcid.org/0009-0004-5284-5643

desgaste físico, comprometendo tanto a saúde do profissional quanto a qualidade do serviço prestado. O texto enfatiza que, apesar da existência de legislação e federação que apoiam a regulamentação da profissão, ainda há falhas e negligências na implementação de condições de trabalho adequadas em diversas secretarias de educação no país. Assim, torna-se urgente a adoção de políticas públicas que garantam jornadas compatíveis, revezamento entre profissionais e reconhecimento da importância da saúde mental para a performance e a permanência desses trabalhadores. O estudo sugere também a criação de espaços de acolhimento e suporte emocional para minimizar os impactos negativos, promovendo um ambiente de trabalho saudável e sustentável a longo prazo. Para que os tradutores e intérpretes de Libras possam exercer suas funções com qualidade e preservar sua saúde mental, é essencial que sejam adotadas práticas que considerem suas demandas físicas, cognitivas e emocionais, além de estratégias para reduzir a sobrecarga e melhorar as condições laborais.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Saúde mental; Sobrecarga Cognitiva; Condições de Trabalho; Tradução e interpretação.

ABSTRACT

This research addresses the working conditions and mental health issues related to the professional performance of Brazilian Sign Language (Libras) translators and interpreters. With the growth of the profession—regulated by law and present in various contexts such as schools, hospitals, and institutions—these professionals often face heavy workloads, reaching up to 60 hours per week in some cases. This excessive demand, combined with the cognitively and emotionally intense nature of the work, exposes interpreters to repetitive strain, psychological stress, and significant mental fatigue. Simultaneous translation between languages with distinct modalities, such as the visual-gestural modality of Libras and the oral-auditory modality of Portuguese, requires high levels of concentration, working memory, and continuous processing. This can lead to physical problems such as repetitive strain

injuries and emotional disorders like irritability and fatigue. Furthermore, uninterrupted work without proper breaks or professional rotation contributes to accumulated mental fatigue and physical exhaustion, compromising both the interpreter's health and the quality of the services provided. The text emphasizes that, despite the existence of legislation and a national federation supporting the regulation of the profession, there are still shortcomings and neglect in the implementation of adequate working conditions in several educational departments across the country. Therefore, the adoption of public policies that ensure manageable work hours, professional rotation, and the recognition of mental health as vital to performance and retention is urgently needed. The study also suggests creating spaces for emotional support and care to minimize negative impacts and promote a healthy, sustainable work environment over the long term. For Libras translators and interpreters to perform their duties effectively while preserving their mental health, it is essential to implement practices that address their physical, cognitive, and emotional demands, along with strategies to reduce overload and improve working conditions.

KEYWORDS: Libras; Mental health; Cognitive overload; Working conditions; Translation and interpretation.

Considerações iniciais

A profissão de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILSP, tem ganhado cada vez mais visibilidade no contexto da acessibilidade linguística e da promoção da inclusão de pessoas surdas em diversos espaços sociais. Esse profissional atua como mediador entre línguas e culturas distintas, desempenhando um papel essencial em contextos como o educacional, jurídico, médico, institucional e midiático. No entanto, embora sua relevância seja notória, os desafios enfrentados por esses profissionais, especialmente no que se refere às exigências físicas, emocionais e cognitivas do trabalho, ainda são pouco discutidos quando se trata da saúde mental e do bem-estar no exercício dessa função.

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre como os esforços implicados na tradução e interpretação entre línguas podem gerar cansaço mental, principalmente por envolver o trânsito constante entre códigos linguísticos que apresentam formas distintas de estruturar o pensamento, práticas culturais e modos de expressão. No caso da Língua Brasileira de Sinais — Libras, essa complexidade se intensifica, uma vez que se trata de uma língua com modalidade visual-gestual, em contraste com a modalidade oral-auditiva da língua portuguesa (Ferreira-Brito, 1995). Assim, o intérprete se vê diante de uma atividade que exige não apenas domínio linguístico, mas também competência intercultural e um alto grau de concentração, memória e tomada de decisões em tempo real.

Além disso, é necessário compreender as condições de saúde mental e os esforços cognitivos que acompanham a atuação do TILSP, especialmente diante da crescente demanda por interpretação em contextos diversos, como aulas, conferências, hospitais e palestras (Ferreira, 2019). Estudos recentes, como o de Oliveira *et al*. (2024), abordam a ergonomia e a saúde ocupacional desses profissionais, apontando para fatores como a movimentação corporal intensa, o esforço mental contínuo, o uso constante da memória de trabalho e a necessidade de solucionar problemas linguísticos e culturais de forma imediata durante a interpretação simultânea.

Outro aspecto importante a ser considerado refere-se às questões pessoais e físicas que também afetam a qualidade do trabalho, como emoções, rotina profissional, carga horária, necessidade de preparo prévio, além de aspectos familiares e contextuais. Todos esses elementos podem interferir no desempenho do profissional e, em longo prazo, comprometer sua saúde mental.

Diante desse cenário complexo e multifacetado, torna-se imprescindível investir em pesquisas que aprofundem o entendimento sobre os aspectos relacionados à saúde ocupacional do TILSP. Com base nisso, esta pesquisa propõe uma análise crítica dos desafios enfrentados por esses profissionais em sua prática cotidiana, com especial atenção às demandas físicas, cognitivas e emocionais envolvidas no processo tradutório. Ao abordar tais questões, espera-se contribuir para o reconhecimento da importância dessa atuação e para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam o bem-estar e o desempenho dos intérpretes de Libras em seus diferentes contextos de trabalho.

A língua brasileira de sinais e o profissional tradutor e intérprete de libras

A Libras é a língua natural da comunidade surda brasileira. Com estrutura linguística e gramatical própria (Gessner, 2009), marcada por uma gramática visuo-espacial (Quadros; Karnopp, 2004) e articulada por meio de expressões faciais, corporais e gestuais (Felipe, 1998), a Libras não é apenas um sistema de mímicas ou gestos isolados, mas uma língua completa e complexa, com recursos gramaticais, sintáticos e semânticos específicos. Assim como qualquer outra língua natural, ela é resultado de processos históricos, sociais e culturais que refletem a identidade e a forma de pensamento da população surda.

O reconhecimento oficial da Libras no Brasil ocorreu por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que estabelece seu uso e garante sua legitimidade como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que detalha a obrigatoriedade do ensino da Libras nos cursos de formação de professores, nos cursos de fonoaudiologia, bem como nos sistemas educacionais e nas instituições públicas. O decreto também define as diretrizes para a formação e atuação dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras–Português (TILSP), ressaltando a importância de sua presença em espaços públicos e privados, assegurando, assim, a acessibilidade comunicacional.

No contexto da inclusão social, a Libras assume papel central como ferramenta de participação cidadã. Sua presença em ambientes educacionais, institucionais e midiáticos tem avançado nas últimas décadas, impulsionada tanto pela legislação quanto por movimentos sociais da comunidade surda. No entanto, para além do reconhecimento legal, é fundamental compreender as condições práticas de uso da Libras no Brasil, assim como os desafios enfrentados por aqueles que atuam profissionalmente na mediação linguística entre Libras e português, especialmente no que tange à formação, valorização e condições de trabalho dos intérpretes e tradutores.

O Brasil reconhece desde 2002 a Libras, como uma língua reconhecida em solo brasileiro e é utilizada como meio de comunicação e expressão de seus usuários por meio da Lei 10.436 (Brasil, 2002) dentro desse sistema de comunicação que possui a natureza visual e motora, possuindo uma gramática específica sendo um sistema linguístico que

provém das comunidades surdas[3] e seus desdobramentos ao longo desse tempo como esse patamar de língua.

> **Parágrafo único.** Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

Tendo sua organização em solo brasileiro a partir de relatos históricos, desde 1855/1856, quando Dom Pedro II, traz para o Brasil, mas precisamente no Rio de Janeiro, o senhor e professor Edward Huet que trouxe alguns materiais da língua francesa de sinais para uma possível aproximação e construção da língua em território nacional. Com a criação no Instituto Imperial de Educação de Surdos e Mudos que mais tarde mudaria o nome para Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

> O Brasil ainda era uma colônia portuguesa governada pelo imperador Pedro II quando a Língua de Sinais para surdos aportou no país, mais precisamente no Rio de Janeiro. Em 1856, o conde francês Ernest Huet desembarcou na capital fluminense com o alfabeto manual francês e alguns sinais. O material trazido pelo conde, que era surdo, deu origem à Língua Brasileira de Sinais (Libras). O primeiro órgão no Brasil a desenvolver trabalhos com surdos e mudos surgiu em 1857. Foi do então Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que saíram os principais divulgadores da Libras. A iconografia dos sinais, ou seja, a criação dos símbolos, só foi apresentada em 1873, pelo aluno surdo Flausino José da Gama. Ela é o resultado da mistura da Língua de Sinais Francesa com a Língua de Sinais Brasileira antiga, já usada pelos surdos das várias regiões do Brasil (Menezes, 2006, p. 92).

[3] Segundo Magnani (2007, p. 3), a Comunidade Surda é uma espécie de espaço onde se difundem a língua e cultura surdas. Essas comunidades estão espalhadas pelo mundo inteiro reunindo surdos e ouvintes que partilham do mesmo ideal de luta pela manutenção dos interesses de igualdade e acessibilidade dos surdos.

Por meio dessas ideias apresentadas, pensar em Libras com o viés de um idioma conhecido em seu país e para além disso pensar que essa língua também se diferenciam de outras línguas de sinais ao redor do mundo como podemos perceber de acordo com:

> As línguas de sinais são naturais, pois surgiram do convívio entre as pessoas surdas. Elas podem ser comparadas à complexidade e à expressividade das línguas orais, pois pode ser passado qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou irracional [...]. Trata-se de línguas organizadas e não de simples junção de gestões. Por este motivo, por terem regras e serem totalmente estruturadas, são chamadas de LÍNGUAS. [...]. As línguas não são universais. Cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo assim, como não temos uma única língua oral, também não temos apenas uma língua de sinais (Honora, 2009, p. 41).

A Língua Brasileira de Sinais – Libras – é uma língua reconhecida legalmente no Brasil, com estrutura gramatical própria e base viso-espacial, utilizada não apenas por pessoas surdas, mas também por ouvintes, como professores, familiares e, especialmente, tradutores e intérpretes. A profissão de Tradutor e Intérprete de Libras (TILSP), regulamentada pela Lei nº 12.319/2010, exige competências linguísticas e culturais específicas, uma vez que esses profissionais atuam entre línguas de modalidades distintas – a Libras, de natureza visual-gestual, e o português, de modalidade oral-auditiva ou escrita. Além disso, esse trabalho demanda grande concentração, esforço cognitivo contínuo, agilidade mental e preparo emocional para lidar com situações complexas e, muitas vezes, emocionalmente intensas. Com o crescimento da área e a ampliação dos contextos de atuação – como escolas, hospitais, conferências e ambientes jurídicos – aumentam também as exigências sobre esses profissionais, o que pode desencadear sobrecarga mental e emocional. A constante pressão por desempenho, a necessidade de tomadas de decisão em tempo real, o acúmulo de funções e o envolvimento afetivo com os interlocutores são fatores que impactam diretamente a saúde mental desses trabalhadores. Assim, refletir sobre a valorização da profissão e sobre as condições de trabalho dos TILSP é fundamental para promover não apenas a qualidade do serviço oferecido, mas também o bem-estar e a saúde ocupacional desses profissionais.

> Na tradução de Língua Portuguesa para Libras, esses diferentes tipos de tradução precisam captar as especificidades envolvidas nesse processo, pois estamos diante de línguas em diferentes modalidades. Assim, vamos tratar essa tradução intermodal como um quarto tipo, conforme proposto por Segala (2010), mas salientamos que é uma tradução que envolve línguas, ou seja, sistemas verbais (tradução interlingual) e outros sistemas não-verbais (tradução intersemiótica). Importante esclarecer que a Libras, assim como outras línguas de sinais, configuram um sistema verbal, apesar de se apresentarem na modalidade visual-espacial (Quadros; Segala, 2015, p. 358).

Podemos, portanto, compreender a Libras como uma língua viva, dinâmica e legítima, assim como qualquer outra, marcada por sua modalidade visual-gestual e profundamente influenciada pela cultura surda. Essas especificidades linguísticas e culturais não apenas distinguem a Libras das línguas orais, como também impõem desafios singulares aos profissionais que atuam na mediação entre essas línguas. Diante disso, torna-se fundamental refletir sobre como tais particularidades afetam os tradutores e intérpretes de Libras, especialmente no que se refere aos aspectos cognitivos, emocionais e culturais envolvidos em sua prática cotidiana — aspectos que, muitas vezes, repercutem diretamente em sua saúde mental e bem-estar profissional.

Esforço cognitivo e demandas mentais na atuação com línguas de sinais

Nos últimos anos, a profissão de tradutor e intérprete de Libras tem se expandido significativamente, com a regulamentação e um aumento notável no número de profissionais atuando em diversos contextos sociais. Esses profissionais desempenham um papel crucial em ambientes como igrejas, escolas, hospitais e associações, promovendo a comunicação entre comunidades surdas e ouvintes.

No entanto, à medida que a demanda por suas habilidades cresce, muitos intérpretes enfrentam desafios relacionados a uma carga de trabalho excessiva, com jornadas prolongadas e, em alguns casos, sobrecarga devido à falta de divisão de tarefas ou apoio. Esse cenário pode resultar em esforços cognitivos intensos, pois esses profissionais precisam alternar entre línguas de modalidades distintas e resolver

questões linguísticas complexas em tempo real, o que exige concentração, memória e processamento contínuos.

> Um dos fatores que pode ter relação especialmente com o domínio da dor, saúde mental e vitalidade relaciona-se com a carga horária semanal que esses participantes atuam como intérpretes de língua de sinais. A média de trabalho foi de 38,95 horas semanais, sendo que alguns participantes atuam até 60 horas semanais, revelando inclusive que extrapolam a carga horária semanal dedicada a interpretação. É preciso esclarecer que essa carga horária é excessiva para um profissional que fica exposto a um processo de tradução e interpretação de uma segunda língua. Esses profissionais interpretam conteúdos específicos de disciplinas específicas, os quais exigem uma concentração maior de atenção e escuta podendo levá-los a desgastes mentais e físicos. Ressalte-se que mesmo que a maioria desta amostra tenha revelado que possui pausa para interpretar, tal fato não justifica uma carga horária de trabalho tão elevada (Guarinello *et al*., 2017, p. 467).

Além disso, a pressão por prazos curtos e a exigência de entregas rápidas contribuem para o aumento do estresse mental e físico, levando muitos intérpretes a desenvolverem lesões relacionadas ao esforço repetitivo e a lidarem com sérios impactos na saúde mental, exacerbados por fatores externos como condições de trabalho precárias ou falta de recursos. Assim, é imprescindível investigar e abordar as condições de trabalho e os desafios que esses profissionais enfrentam, visando a promoção de uma atuação mais saudável e sustentável no longo prazo.

> Além do desgaste físico, o ato de interpretar também pode causar um desgaste intelectual, tal como aponta uma pesquisa que esclarece que a tradução entre línguas pode causar esse tipo de desgaste. Além disso, o fato de ter que competir com os ruídos auditivos dentro da sala de aula dificulta o trabalho intelectual do intérprete, que precisa fazer um esforço maior para ouvir a fala do professor em meio ao ruído e traduzi-la para outra língua. A pesquisa aqui apresentada demonstra que 32% dos participantes referem que os ruídos de sala de aula atrapalham seu trabalho de escutar o professor, além disso, 36% dos participantes

> mencionaram que o desgaste intelectual para interpretar resulta em dores de cabeça (Guarinello *et al*., 2017, p. 468).

Um fator de esforço para essa atuação profissional é o fato da utilização contínua do sistema cognitivo (Machado, 2012) pois o profissional precisa ativar determinadas demandas cognitivas para realizar essa tarefa.

> Portanto, para os leigos, o ato de interpretar é, em poucas palavras, receber uma mensagem em uma língua e convertê-la em outra. Entretanto, interpretar é um processo complexo que exige habilidades linguísticas e cognitivas, conhecimento de ordem cultural, técnico, etc. Além disso, o intérprete da Língua de Sinais precisa ser fluente em um determinado sistema linguístico, já que precisa traduzir/reverter em tempo real (interpretação simultânea) ou com pequeno lapso de tempo (interpretação consecutiva) uma língua sinalizada para língua oral (ou vice-versa), ou então, para outra língua sinalizada [...] (Machado, 2012, p. 46).

Diversos estudos apontam para a existência de um número relevante de ocorrências que estão ligadas ao trabalho e a atuação do profissional tradutor e intérprete de libras por conta de uma alta habilidade exigida pelas demandas relacionadas às competências[4].

> Embora os vários nós se sobreponham, cada um possui a sua própria identidade e o seu próprio potencial de activação independente. No entanto, há diferenças de saliência entre esses nós, havendo os mais ancorados e os mais periféricos ou os que exigem mais esforço de processamento. Tipicamente, a estrutura de uma categoria e, mais ainda, de uma categoria polissêmica é uma rede altamente complexa, com vários níveis de esquematicidade e várias cadeias de extensão (Silva, 2006, p. 85).

[4] Podemos nomear essas competências como essenciais para que o profissional desempenhe um papel de maneira mais eficiente o possível, como por exemplo, questões de equivalência entre as línguas, escolhas lexicais, questões semânticas, memória de trabalho, memória de curto prazo, para depois de todas essas competências juntas vem a reprodução do sinal. Competências linguísticas, conhecimento cultural, conhecimento linguístico entre duas línguas

O aumento de determinadas questões em volta da área é a alta demanda de trabalho tais como, carga horária de trabalho elevada que estaria diretamente ligada a condições físicas como cansaço, desgaste mental, desânimo, insatisfação e sendo assim comprometendo as relações de que estão voltadas para a saúde profissional, ergonomia e promovendo assim determinados desvios durante a jornada de trabalho.

Saúde mental relacionada ao tradutor e intérprete de libras

Os fatores relacionados à atuação profissional que mais impactam a qualidade de vida dos intérpretes de língua de sinais envolvem principalmente a carga horária semanal excessiva, que, em média, é de quase 39 horas, com alguns profissionais chegando a atuar até 60 horas por semana. Essa carga elevada expõe esses trabalhadores a esforços repetitivos e estresse, comprometendo sua saúde física e mental. Além disso, os intérpretes realizam movimentos repetitivos contínuos dos membros superiores, como pescoço, mãos e antebraços, o que pode resultar em dores e lesões por esforço repetitivo.

O estresse psicológico também é um fator significativo, decorrente da tradução simultânea entre línguas, que exige grande esforço mental e pode causar desgaste emocional, irritação e fadiga. O estudo revelou que os aspectos relacionados à dor, vitalidade, saúde mental e aspectos emocionais são os mais afetados, indicando que esses profissionais frequentemente se sentem cansados, com baixa energia e apresentam sintomas dolorosos. Soma-se a isso a falta de políticas de saúde específicas e investimentos em capacitação voltados para essa categoria profissional, o que agrava ainda mais suas condições de trabalho e qualidade de vida. Portanto, esses fatores combinados impactam negativamente o estado geral de saúde e o bem-estar dos intérpretes, evidenciando a necessidade de ações para promoção da saúde e melhoria das condições laborais dessa categoria.

A dor e o estresse psicológico influenciam negativamente a rotina dos intérpretes de língua de sinais, prejudicando sua qualidade de vida e desempenho profissional. A dor, principalmente nos membros superiores, ombros e pescoço, decorrente dos movimentos repetitivos e posturas inadequadas durante a interpretação, causa fadiga física, desconforto constante e pode evoluir para lesões como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho — DORT. Esses sintomas dificultam a execução das tarefas, gerando um declínio do desempenho.

O estresse psicológico, por sua vez, resulta do esforço mental exigido para a tradução simultânea, da pressão por produtividade e da carga horária excessiva. Esse estresse leva a desgaste emocional, irritabilidade, ansiedade e cansaço mental, reduzindo a vitalidade e a capacidade de concentração dos profissionais. Combinados, dor e estresse comprometem a saúde geral desses intérpretes, tornando-os mais suscetíveis a afastamentos e reduzindo sua qualidade de vida no ambiente de trabalho.

O trabalho dos intérpretes envolve não apenas a transferência linguística, mas também aspectos culturais e situacionais que exigem esforço físico, postural e cognitivo, o que pode levar a lesões por esforço repetitivo, dores musculares e fadiga, impactando negativamente a qualidade de vida desses profissionais. Diante disso, o estudo destaca a importância de ações voltadas para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos intérpretes, considerando as demandas físicas e mentais da profissão e fomentando práticas de descanso, prevenção e atualização profissional. A conclusão reforça que o reconhecimento e conhecimento dos fatores de risco ocupacionais são fundamentais para evitar o aparecimento de doenças músculo-esqueléticas e estresse relacionados ao trabalho desses profissionais. Assim, é imprescindível que as instituições adotem medidas que protejam a saúde e promovam o bem-estar dos intérpretes de língua de sinais, garantindo melhores condições para sua atuação junto à comunidade surda.

Em acordo com a Organização Mundial da Saúde, que compreende a saúde mental como uma condição que não se limita ao âmbito individual, mas que também envolve a relação do ser humano com a sociedade — sendo diretamente influenciada por diversos fatores —, a saúde mental pode ser entendida como um estado de bem-estar físico e mental vivenciado pelo indivíduo. Esse estado permite e potencializa o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas às demandas sociais e à experiência de viver em comunidade. A saúde mental, portanto, é resultado da interação entre múltiplos fatores, tais como fatores biológicos, sociais e psicológicos (Organização Mundial Da Saúde, 2023; Ministério Da Saúde, 2024).

> Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)3, entende-se qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”. No caso da

> qualidade de vida dos profissionais intérpretes de língua de sinais percebe-se que este profissional necessita ter consciência de seu próprio corpo no espaço, a fim de utilizá-lo com maior e melhor aproveitamento. Essa consciência corporal permitirá que os intérpretes tenham uma melhor qualidade de vida ao realizar a tradução da língua oral falada pelo professor ouvinte para a língua de sinais dos alunos surdos, ou seja, para ouvir uma língua auditiva oral e traduzi-la para outra de modalidade gestual-visual (Guarinello *et al*., 2017, p. 464).

Ao se tratar do termo Saúde Mental, associa-se a diversas questões voltadas para a saúde física, uma vez que são questões distintas podem existir influências de uma sobre a outra, porém, são situações ligadas à mente, desgaste mental que podem vir a resultar em questões físicas. Nos preocupamos sempre em cuidar do corpo para a nossa atividade e esquecemos de assuntos ligados à saúde mental. Sendo assim, as nossas emoções também importam para a atuação.

Diversas atividades estão diretamente ligadas a área do pensamento, raciocínio, cognição e intelecto desse profissional que atua entre línguas, sendo essas as vezes mais exigidas do que necessariamente as questões físicas, embora também represente alto grau de importância e relevância para o trabalho.

Ao se tratar da saúde mental, é comum associá-la exclusivamente à saúde física, como se fossem dimensões isoladas. No entanto, embora distintas, ambas se influenciam mutuamente. O desgaste mental provocado por tensões emocionais, estresse prolongado ou sobrecarga cognitiva pode resultar em manifestações físicas como dores musculares, fadiga crônica, alterações no sono e até o desenvolvimento de doenças psicossomáticas (OMS, 2001; Figueiredo; Fleury, 2012).

No contexto profissional, essa conexão é ainda mais evidente, especialmente quando se considera que, historicamente, há uma valorização do cuidado com o corpo (postura, alimentação, movimento) em detrimento da atenção à saúde mental. Contudo, as emoções e os aspectos psicológicos também desempenham um papel determinante na qualidade da atuação profissional, sobretudo em atividades de alta demanda cognitiva e interpessoal, como é o caso dos tradutores e intérpretes de Libras.

A atuação dos TILSP envolve múltiplos níveis de exigência intelectual. Processos de pensamento, memória de curto prazo, raciocínio

rápido, tomada de decisão e controle emocional são constantemente ativados em situações de tradução simultânea e consecutiva. Segundo Gile (2009), o trabalho do intérprete exige o gerenciamento simultâneo de diversos esforços mentais — ouvir, compreender, reformular e produzir — o que pode levar a uma sobrecarga cognitiva caso não haja condições adequadas de trabalho. Além disso, Oliveira *et al.* (2024) destacam que os tradutores e intérpretes de Libras lidam com fatores que vão além do esforço linguístico: eles precisam gerenciar pressões externas, expectativas do público, adequação cultural e, muitas vezes, experiências emocionais intensas decorrentes dos contextos interpretados, como consultas médicas, processos judiciais ou aulas com conteúdos sensíveis.

Essas atividades exigem, portanto, não apenas preparo físico (já que o corpo é instrumento de comunicação em Libras), mas também uma atenção permanente à saúde mental, à resiliência emocional e à capacidade de manter o foco sob pressão. De acordo com Heberle (2022), a atividade tradutória em línguas de sinais é atravessada por fatores corporais e afetivos, os quais impactam diretamente na qualidade da performance e na estabilidade psíquica do profissional. Desse modo, torna-se fundamental reconhecer que o desgaste emocional e cognitivo deve ser tratado com a mesma seriedade com que se abordam lesões físicas ou questões ergonômicas no ambiente de trabalho.

Oliveira *et al.* (2024), afirma que após a exposição a uma alta carga de trabalho em uma atuação relacionada à interpretação simultânea e/ou tradução em línguas de sinais, apresentou-se em alguns profissionais uma sensação de frustração, onde alguns entrevistados relataram uma sensação de insegurança, uma determinada irritabilidade e diversos incômodos que foram refletidos em suas atuações, algumas frases já não tem os mesmas entonações, dificuldades em mateus prosódias do texto de partida, percepção comprometida de determinados sinais e comprometimento em leituras de datilologia.

Compreendemos também, Oliveira *et al.* (2024), a diferença entre carga mental de trabalho e carga de trabalho, algo que compromete a atuação desse profissional.

> A carga mental de trabalho é derivada da carga de trabalho e não depende apenas de fatores característicos da tarefa ou atividade, mas também de fatores externos, tais como: culturais, socioculturais, capacidade intelectual ou nível de conhecimento, capacidade psicomotora, formação

> profissional, experiência anterior e fatores ambientais (ruído, calor, luminosidade, outros). Por isso, a carga mental dependerá tanto das exigências do trabalho quanto da capacidade do trabalhador em realizar seu trabalho (Oliveira *et al*, 2024, p. 2).

Compreender as diferenças se mostram importantes para identificar onde algumas desses detalhes podem ser corrigidos ou alguns problemas podem ser minimizados para garantia da atuação profissional sendo necessário discutir e ampliar as pesquisas relacionadas a esse campo que está relacionado a saúde mental do tradutor e intérprete de Libras bem como as demandas relacionadas também ao processo de tradução de diversos textos para a Libras.

Recursos e garantia para minimizar os problemas relacionados a saúde mental dos profissionais tradutores e intérpretes de libras

Com o passar dos anos desde a regulamentação da Libras em 2002, pela Lei 10.436, podemos perceber diversos avanços relacionados desde então tanto para a língua em si, quanto para a regulamentação da profissão. Desde a visibilidade desse profissional até a garantia à acessibilidade por meio da presença dos profissionais TILSP. Nas instituições federais de ensino, observa-se uma crescente demanda por tradutores e intérpretes de Libras, o que tem levado à criação de regimentos internos específicos para regulamentar e orientar a atuação desses profissionais em sala de aula.

Tais normativas têm buscado assegurar condições mais adequadas de trabalho, incluindo garantias relacionadas à carga horária, tempo destinado a estudos e preparação de materiais, além de espaços para reuniões pedagógicas e discussões sobre práticas e melhorias na atuação. Um exemplo significativo dessas medidas é a possibilidade de trabalho em duplas ou até mesmo trios, especialmente em situações que exigem longas jornadas ou apresentam elevado nível de esforço cognitivo, visando a preservação da saúde física e mental desses profissionais e a qualidade do processo tradutório.

Outro grande potencial de dificuldade é o estresse que o tradutor e o intérprete estão submetidos em determinadas situações e demandas podendo refletir em níveis elevados de estresse físico e emocional (Kurz, 2003), podendo ser por inúmeros fatores e o alto nível de comprometimento e preocupação diante de um público, por exemplo.

Essa situação trouxe à tona uma questão sobre algumas estratégias que poderiam minimizar esses danos e essa pressão.

Uma dessas estratégias seria a adequação de um revezamento pensando a possibilidade e a redução do profissional a determinada situação que colocaria em risco ou o deixaria exposto a certas situações de pressão, sendo de suma importância a existência de uma dupla e em alguns momentos até mesmo um trio revezando entre atuações diferentes dentro desse revezamento, reduzindo até mesmo a qualidade do serviço prestado.

Outro fator positivo na existência do revezamento é a ideia de um apoio direto da pessoa que está revezando em determinado momento, garantindo assim, que essa atividade e a responsabilidade dessa atuação não sobrevenha somente para uma pessoa mas para o grupo e isso ajuda a minimizar a sensação de responsabilidade direta sobre a situação. Algumas pesquisas apontam para o aumento de erros[5] de significado quando o período de revezamento foi superior a 30 (trinta) minutos pois a qualidade da produção desses profissionais acaba sendo afetada de tal maneira que situações indesejáveis começam a aparecer durante o trabalho.

Os pesquisadores (Moser-Mercer, Künzli e Korac, 1998) mediram níveis variados de estresse fisiológico e psicológico vivenciados pelos intérpretes em uma demanda de interpretação simultânea. A criação de federações e associações de intérpretes também contribuem para uma determinada melhoria profissional de atuação. Tendo assim a segurança de tentar regulamentar e aprimorar ainda mais a profissão, tanto pela sua preparação, formação, legislação e regulamentação.

Por outro lado, ainda é possível observar que, em diversas secretarias de educação pelo país, a discussão sobre as condições adequadas de trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras ainda não foi plenamente incorporada. Em muitos contextos, esses profissionais são alocados para longos períodos de atuação contínua, sem revezamento ou pausas adequadas, o que contribui significativamente para o acúmulo de cansaço mental e, consequentemente, para o desgaste físico. Essa sobrecarga compromete tanto o bem-estar do intérprete quanto a qualidade do serviço prestado. Diante desse cenário, torna-se urgente a

[5] Segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa, ERRO é o ato ou efeito de errar, ou o juízo ou julgamento em desacordo com a realidade observada, ou a qualidade daquilo que é inexato, incorreto, ou ainda o desvio do caminho considerado correto, bom, apropriado; um desregramento. Em alguns momento situações não planejadas e indesejadas.

implementação de recursos e políticas públicas que garantam condições mais equitativas de trabalho, como o revezamento entre profissionais, jornadas compatíveis com as exigências cognitivas da função e o reconhecimento institucional do impacto da saúde mental na performance e na permanência desses profissionais no exercício de suas atividades.

Considerações finais

A regulamentação de uma língua de sinais proveniente de uma comunidade surda tem uma significação marcante dentro de uma estrutura e o crescimento dos estudos relacionados a essa realidade, somando-se ainda a existência de uma profissão que hoje conta com Lei e federação para que seja como apoio de uma regulamentação, porém tudo isso ainda mesmo depois de alguns anos já estabelecida, ainda conta com inúmeras falhas, em determinados momentos por desconhecimento e em outro por negligência. Muito precisa se avançar nos estudos voltados para a saúde mental dos TILSP em todo território brasileiro, uma vez que essa língua segue uma regulamentação federativa e todo solo brasileiro, podendo até mesmo contar com suas variações e diferenças em nosso país.

Os esforços mentais e o comprometimento da saúde mental dos profissionais que prestam serviço dentro dessa atividade, sejam surdo quantos ouvintes, sofrem com demasiada carga de trabalho e cansaço mental em muitas das vezes atuando em longas jornadas de trabalho e sem revezamento. Uma das estratégias para minimizar toda essa questão e evitar que os discursos sejam comprometidos por esses esforços seria a possibilidade de revezamento obrigatório, visto que alguma universidades e faculdades pelo Brasil seguem esse modelo, que traz para o tradutor e intérprete de Libras um certo conforto evitando assim os desvios indesejáveis e não comprometimento da atuação profissional desse sujeito em sua atividade, se faz importante discutir ainda mais sobre essas demandas psicossociais e pensar em determinada melhoria e qualidade de vida com um olhar para o coletivo.

É essencial que sejam criados espaços de acolhimento e suporte emocional para os tradutores e intérpretes de Libras, visando garantir o bem-estar e a saúde mental desses profissionais. A conscientização sobre a importância da saúde mental e a implementação de políticas de cuidado psicológico são fundamentais para promover um ambiente de trabalho

saudável e prevenir o esgotamento desses profissionais tão importantes para a inclusão e a comunicação na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1° de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

FERREIRA, J. G. D. **Os Intérpretes Surdos e o Processo Interpretativo Interlíngue Intramodal Gestual** - visual da ASL para Libras /, 2019.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro. 1995.

FIGUEIREDO, D. C.; FLEURY, M. T. L. A saúde mental como fator de desempenho profissional. **Psicologia**: Teoria e Prática, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 49–63, 2012.

FELIPE, T. **A relação sintático-semântica dos verbos na Língua Brasileira de Sinais**. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

GUARINELLO, A. C. *et al*. Qualidade de vida de intérpretes de língua de sinais que atuam na área educacional. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 462-469, set. 2017.

HEBERLE, R. **Habilidades corporais na atividade tradutória.** 2022. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/247415/PGET0563-D.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

HONORA, M. **Livro Ilustrado de Línguas de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KURZ, I. Physiological stress during simultaneous interpreting: A comparison of experts and novices. **The Interpreters' Newsletter**. Università degli Studi di Trieste. 2003. p. 51-68. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180420072030id_/https://www.openstarts.units.it/bitstream/10077/10166/1/12%20full%20text.pdf#page=56. Acesso em: 04 de março de 2024.

MACHADO, Flávia. Contribuições da Linguística Cognitiva nos processos de tradução e interpretação de Libras/português: itens polissêmicos para conceitos abstratos de CRÍTICO. *In*: **III Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais**, 2012. Disponível em: https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=19. Acesso em: 26 fev. 2025.

MAGNANI, José Cantor. "Vai ter música?": para uma antropologia das festas juninas de surdos na cidade de São Paulo. Ponto Urbe — **Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP**, São Paulo, ano 1, 2007.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Libras (Língua Brasileira de Sinais). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira.** Educa Brasil. São Paulo: Midiamix, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,e%20contribuir%20com%20a%20comunidade. Acesso em: 05 mar. 2024.

MOSER-MERCER, B.; KÜNZLI, A.; KORAC, M. Prolonged turns in interpreting: Effects on quality, physiological and psychological stress (Pilot study). **Interpreting**, v. 3, n. 1, 1998. p. 47-64. Disponível em:

https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/intp.3.1.03mos. Acesso em: 03 de março de 2023.

OLIVEIRA, A. K. D.; LEITE, C. M. G.; MASCENA, J. S.; PANDOLPHI, J. L. A. Avaliação da Carga Mental em intérpretes e tradutores de Libras. **Academia**, s.d. Disponível em: https://www.academia.edu/36588919/AVALIA%C3%87%C3%83O_DA_CARGA_MENTAL_EM_INT%C3%89RPRETES_E_TRADUTORES_DE_LIBRAS. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, M. *et al*. **Ergonomia e saúde ocupacional de tradutores e intérpretes de Libras**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial da saúde mental: nova concepção, nova esperança.** Genebra: OMS, 2001. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/evidence/who_atlas_2001_pt.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de; SEGALA, R. R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. **Cadernos De Tradução**, v. 35, esp. 2, p. 354–386, 2015. https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p354.

SILVA, A. S. **O mundo dos sentidos em português**: polissemia, semântica e cognição. Coimbra: Almedina, 2006.

SILVA, S. P. **A saúde mental do intérprete de Libras em sua atuação no contexto remoto em tempos de pandemia.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17044

Submetido em: 08/03/2024
Aprovado em: 05/05/2025
Publicado em: 31/07/2025